

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

HORTA ESCOLAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO PORTINARI DA CIDADE DE AMPÉRE – PR

Iracema de Lourdes Carvalho¹

Najla Mehanna Mormul²

RESUMO

Este artigo é resultado da Intervenção Pedagógica realizada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) vinculado a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) na disciplina de Geografia com o 6º ano da Escola Estadual Cândido Portinari localizada no município de Ampére- PR. O objetivo principal da intervenção foi trabalhar com tema Agroecologia nas aulas de Geografia, por meio do cultivo de uma horta escolar. Com isso buscamos estimular e orientar os alunos e seus familiares sobre as vantagens de uma alimentação adequada e saudável para melhoria da qualidade de vida, bem como a produção de conhecimentos científicos. Para tanto foram desenvolvidas várias atividades que versaram sobre o tema, assim a interdisciplinaridade e a interação entre alunos, pais e outros membros da comunidade escolar foram necessárias. As atividades propostas eram voltadas a formação de valores e conhecimentos acerca da Agroecologia com vista à uma reeducação alimentar. Com o cultivo da horta orgânica na escola, foi possível discutir práticas sustentáveis, preparação dos canteiros, adoção de adubo orgânico e materiais recicláveis para o plantio de mudas de hortaliças, ervas medicinal, temperos, entre outros. Com esforço e união a intervenção pedagógica foi desenvolvida com êxito, possibilitando uma nova visão em relação à Agroecologia, conservação do meio ambiente, alimentação saudável e qualidade de vida.

Palavra- Chave: Horta Escolar; Agroecologia; Alimentação Saudável; Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de mostrar para os alunos e pais da Escola Estadual Cândido Portinari a importância de se ter uma alimentação saudável. Essa pode iniciar-se dentro da instituição escolar a partir do momento em que o professor começa a relacionar a teoria com a prática, mostrando para o aluno que a horta, seja ela na escola ou mesmo em sua casa pode colaborar para que todos tenham uma alimentação mais saudável, conseqüentemente, uma vida com qualidade ao não consumir alimentos que contenham agrotóxicos.

Sabemos que é grande a inquietação com a preservação do meio

¹ Professora PDE, Licenciada em Geografia, Pós Graduada em Metodologia do Ensino de Geografia.

² Professora orientadora do curso de Geografia da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR.

ambiente e com a alimentação saudável, nos dias atuais essa preocupação vem aumentando. Por falta de orientação ou cuidado acabamos no dia a dia praticando atitudes incorretas como ao se alimentar com alimentos rápidos, embutidos, industrializados, produzidos com grandes quantidades de agrotóxicos, entre outros, ocasionado dessa forma vícios alimentares.

A escola é um dos espaços de formação dos cidadãos, ela deve proporcionar conhecimentos e possibilitar que os educandos reflitam sobre a produção da vida. O ambiente escolar é um espaço em que as discussões sobre o meio ambiente ocorrem.

Após muitos anos de trabalho em escolas públicas municipais e estaduais, surgiu à intenção de realizar esse trabalho, que teve como objetivo desenvolver atividades dinâmicas e motivadoras com os alunos, aproveitando o espaço na escola, que valorizassem o meio ambiente e incentivasse a alimentação saudável. Assim visamos interligar práticas ambientais sustentáveis que envolvesse o meio ambiente e a saúde de forma simples e de fácil compreensão pelos nossos educandos em seu cotidiano.

Nesse sentido, o presente artigo é resultado da conclusão do PDE, que visou além dos aspectos já citados contribuir com o processo de ensino aprendizagem de Geografia.

Com a Horta Escolar foi possível à inserção de práticas sustentáveis, especialmente, com os alunos do 6º ano C, por meio de uma proposta viável e necessária.

Para a realização do trabalho foram necessárias 32 horas aulas. Inicialmente foi apresentada a proposta de intervenção para a direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, pais e aos alunos que foram importantíssimos para a realização da nossa proposta.

Com intuito de sistematizar o que fora desenvolvido organizou-se o artigo da seguinte forma, a primeira parte do trabalho apresenta as concepções acerca da Agroecologia e sua relação com a Geografia. Na sequência é debatido sobre qual é a importância da horta escolar, apresentando os dados obtidos através do questionário realizado com alunos e pais. Na última parte é apresentada a discussão e análise dos dados obtidos com a intervenção pedagógica e por fim são tecidas as considerações finais

2. CONCEPÇÕES SOBRE AGROECOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO.

Para Rech (2004) a Agroecologia é um termo em construção, mas por definição nasce da negação do que se denominou **Agricultura Convencional**. Essa última tem por característica o uso de agrotóxicos e adubos altamente solúveis no processo de produção.

A agroecologia surge como consequência de uma busca de suporte teórico para as diferentes correntes de agricultura alternativa e, como resposta aos críticos desses movimentos que citavam esses como uma tentativa retrógrada de volta ao passado na agricultura. [...] a agroecologia e agricultura orgânica não devem ser vistas como sinônimos. Por um lado, a ciência agroecológica possui limites teóricos bem definidos, propondo um encaminhamento para a agricultura que respeite as condicionantes ambientais impostas pela natureza a essa atividade econômica. [...] a agricultura orgânica refere-se a um modo de produção agrícola, cujas características técnicas são definidas em função do contexto social em que a mesma se insere, considerando-se o tipo de agricultor envolvido, a forma de organização social da produção e sua interação com o mercado (ASSIS & ROMEIRO, 2002, [s. p.]).

O Brasil historicamente priorizou agricultura de exportação, assim foi com a cana-de-açúcar, com o café e com a soja. As formas alternativas de agricultura foram marginalizadas quando as políticas para o campo assumiram o agronegócio como estratégia de desenvolvimento.

Altieri (1999) diz que a Agroecologia está na gênese dos movimentos sociais, mostrando que o termo é de origem latina, e em seu arcabouço pretende atender simultaneamente as necessidades de conservação ambiental e de promoção socioeconômica dos pequenos agricultores em face de sua exclusão política e social.

Para Rech (2004) a Agroecologia tem muito a ver com a dinâmica social do espaço geográfico do Sudoeste do Paraná, em especial a microrregional de Francisco Beltrão-PR, formada por pequenos agricultores que apresentam dificuldades de enquadramento da Agroecologia, tratando da problemática teórica e metodológica. Segundo Okonoski (2011, p. 2):

A agroecologia constitui-se em um campo de conhecimento surgido da união de conhecimentos científicos advindos, principalmente, de estudos de agronomia, ecologia e de conhecimentos práticos obtidos por agricultores (valorização da racionalidade tradicional), através de anos de experiências, em

busca de novas técnicas de produção agrícola ambientalmente mais harmoniosas.

Dessa forma, a Agroecologia surge como uma probabilidade de transformação social da realidade do agricultor que a exerce, pois, além de transformar a forma de produzir, ela dinamiza os contatos entre agricultores, assim como modifica a maneira como o agricultor trata o ambiente em que está inserido, tanto em sua conjuntura física, como social, significando, portanto, em uma relação dialógica.

Assim, a Agroecologia apresenta-se suscetível a uma análise dentro do espaço geográfico, pois é uma habilidade de mudança de uma forma de viver, de produzir e de se relacionar com o espaço geográfico, no qual os agricultores são agentes das dinâmicas espaço-temporais.

Para este trabalho, foram tomados como propósitos de partida os temas fixados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), em que a Geografia e o espaço geográfico deve ser lido e compreendido pelos educandos como uma construção humana que se desenvolveu sobre uma superfície terrestre, que é também um meio biofísico, ou seja, um meio constituído como a primeira natureza.

Porém, Okonoski (2011, p. 5) menciona que:

[...] para que essa construção seja realizada de forma equilibrada, de maneira a evitar futuras consequências nocivas a toda humanidade, os processos de construção desse espaço e seus desdobramentos devem ser conhecidos pelos educandos, bem como os processos naturais e os decursos históricos que conduziram à formação da sociedade em que vivemos e à modificação do espaço natural. Além disso, os alunos devem compreender as razões sociais, econômicas e políticas envolvidas nesse contexto (OKONOSKI, 2011, p. 5).

Corroborando, Cavalcanti (2002) diz que:

[...] o objeto do estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas (CAVALCANTI, 2002. p. 13).

O ensino da Geografia tem por finalidade a construção de compreensões do espaço geográfico em relacionamentos que o transformam e o dinamizam permanentemente. “Para que os alunos tenham um aprendizado

significante dessas dinâmicas espaciais em geral torna-se necessário relacionar o ensino com a construção social da realidade vivida pelos educandos” (BERGER e LUCKMANN, 1985 apud OKONOSKI, 2011, p. 6), que somente será o que tornará realizável, após a compreensão dos processos socioeconômicos, ambientais e culturais da localidade.

Nessa visão, notamos que é possível a introdução do tema Agroecologia no ensino de Geografia, pois ele oferta um mecanismo metodológico para o entendimento mais intenso tanto da natureza dos agroecossistemas como dos preceitos que embasam seu funcionamento.

Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e à sociedade como um todo. Ela utiliza os agrossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais (ALTIERI, 2004, p.18).

Além disso, dentre os temas transversais instituídos pelos PCN's, os temas Meio Ambiente e Saúde são passíveis de serem trabalhados na disciplina de Geografia.

Segundo Okonoski (2011, p. 6):

Considerando a agroecologia, uma forma de produzir alimentos sem o uso de agroquímicos que afetam todo o ambiente, corresponde a uma mudança na maneira de relacionamento com o ambiente, com consequências positivas para as sociedades futuras (OKONOSKI, 2011, p. 6).

Podemos dizer que o ser humano ao manter uma relação com o ambiente, pode originar consequências de caráter prático para as sociedades futuras e, por isso, passível de ser trabalhado na Geografia.

Conforme os PCNs (1998) ao se trabalhar com a cidade e o campo, podemos discutir os modelos agrícolas, a questão da fome, da saúde, que está relacionada com a alimentação. Essa está comprometida devido ao consumo de produtos de baixa qualidade, tanto em relação à contaminação por produtos tóxicos quanto à sua qualidade nutritiva. Sendo esse aspecto resultante dos processos agrícolas atuais. A produção de alimentos de forma orgânica, através da Agroecologia, se torna um elemento a ser trabalhado na Geografia dentro da sinalização do tema transversal.

Além disso, os temas natureza e dos movimentos sociais tornariam as aulas de Geografia mais dinâmicas e interessantes por possibilitar a vivência das teorias através de experiências, como a horta escolar, tratadas de maneira direta, projetadas e/ou desenvolvidas pelos educandos.

Com a realização deste trabalho é possível mostrar para os alunos que a horta dentro da instituição escolar é capaz de estimular os educandos para que dentro de suas casas possam melhorar cada vez mais sua alimentação, de forma que se tenha uma alimentação saudável e adequada, além do estímulo para a adoção de práticas agrícolas sustentáveis.

3. IMPORTÂNCIA DA HORTA ESCOLAR

Pelo exposto no trabalho, podemos ressaltar que a educação ambiental é algo importante a ser trabalhado com os alunos. É nesse contexto que o projeto de horta escolar se encaixa, pois, aproximam os alunos da realidade, criando hábitos sustentáveis e ecologicamente válidos.

A alimentação saudável no espaço escolar implica a integração de atuações voltadas para questões fundamentais, como, o estímulo á adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais, por meio de medidas que evitem o acesso dos alunos a práticas alimentares inadequadas. Como a alimentação das crianças vem sendo bastante inadequada, com o consumo exagerado de frituras, pizzas, hambúrgueres e guloseimas. E como esse é um problema que se agrava cada vez mais. Torna-se interessante a realização de dinâmicas em espaço alternativo, como a horta escolar, [...] (AIBIEIRO & ALVES 2007, p.17).

Sendo assim, com a implantação da horta escolar, torna-se admissível desenvolver, acompanhar, dinamizar e avaliar ações designadas à educação, por meio de ações que contribuam para as mudanças de posturas dos alunos em relação aos hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, cooperando com o ensino/aprendizagem para o desenvolvimento de uma alimentação sadia, subsidiando com a reeducação alimentar dos alunos e assinalando melhorias para sua qualidade de vida (ROCHA, 2013, p. 1).

Portanto, é importante que propostas pedagógicas distintas, como por exemplo, a edificação de horta escolar se torne vigorantes no ensino fundamental para diminuir os obstáculos existentes entre teoria e prática, bem como para desenvolver o ensino-aprendizagem sobre alimentação saudável.

Outro aspecto que podemos enfatizar é a inserção da comunidade, trazendo para o projeto os pais e familiares dos alunos. Os alunos servem como multiplicadores, porque transportam o que estudam na escola para casa e, desta maneira, a influência da horta não fica restrita somente à escola.

Com a implantação do projeto horta que ocorreu na Escola Estadual Cândido Portinari- EF, no município de Ampere PR, esperamos que os alunos se tornem mais conscientes, levando para a vida ensinamentos ecológicos, ampliando a necessidade de uma transformação de atitude, necessária na sociedade com relação à natureza.

Para o desenvolvimento da intervenção pedagógica aplicamos aos alunos um questionário composto por 13 questões abertas e fechadas totalizando 20 questionários e dos pais 8 questões e 14 pais questionados. O questionário teve por finalidade a obtenção de dados referentes à visão dos estudantes e dos pais diante dos hábitos que possuem, se são saudáveis ou não.

O questionário constitui-se num diagnóstico que permitiu conhecer os hábitos alimentares dos alunos e demais envolvidos no processo. Para que a horta escolar pudesse ser implantada e favorecesse a aprendizagem foram abordados diversos temas como: agroecologia, educação ambiental e educação alimentar.

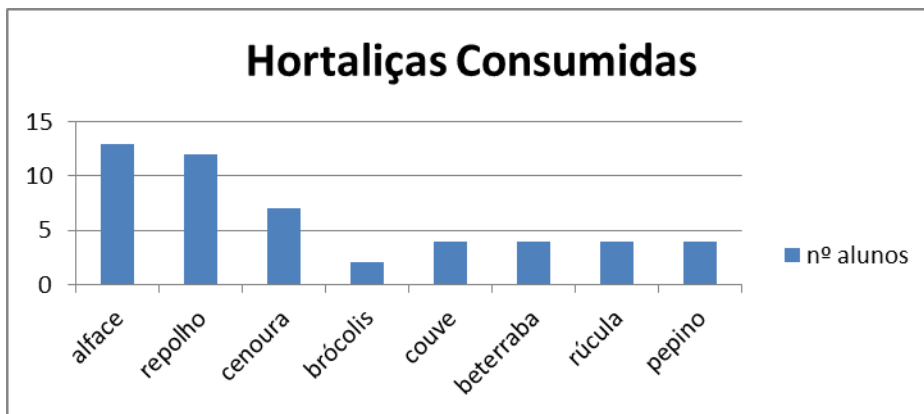
Dos 20 alunos questionados, 80% residem na zona urbana e 20% na zona rural, na questão referente ao Desenvolvimento Rural Sustentável, 100% dos alunos responderam não saber do que se tratava.

A aplicação dos questionários aconteceu com os pais e os alunos de forma que as respostas obtidas foram semelhantes. Ao responderem a questão referente se sabiam o que era agroecologia, foi unânime a resposta não, ninguém tinha conhecimento sobre o que isso significa de fato que a professora precisou na sequência fazer uma retomada do conceito de Agroecologia para que fosse possível dar andamento ao trabalho proposto.

Tanto pais quanto alunos ao serem questionados sobre o projeto horta na escola foram favoráveis à implantação do projeto; visto que é importante produzir alimentos saudáveis, para que ao cultivarem suas hortas tenham mais amor, ajudando na economia e dessa maneira melhorando sua alimentação.

Outra questão em que as respostas foram semelhantes foi quanto às hortaliças consumidas em que as mais citadas podem ser observadas no gráfico 1.

Gráfico 1: Hortaliças consumidas pelos alunos.



Fonte: Questionário respondido pelos alunos
Org. CARVALHO, Iracema, 2016.

Após a pergunta referente às hortaliças consumidas, foram questionados sobre os nutrientes encontrados nas hortaliças, dos quais 70% não sabiam e 30% sabiam, dizendo ser ferro, vitaminas, minerais e proteínas. Na sequência questão 11 foram questionados sobre saber se as hortaliças trazem benefícios ao ser humano, obtendo as seguintes respostas: 20% não responderam 80% responderam sim, tais como: saúde, vitaminas, minerais, proteínas. Quando questionados se tinham conhecimento de locais que vendem frutas e verduras em sua cidade questão 12, 30% dos alunos responderam que sim, há vários locais e 70% respondeu que sim, porém há poucos lugares.

Dessa maneira foi possível perceber que há de certa forma uma conscientização da importância de comer hortaliças. Diante das respostas em que possuem o hábito de comer hortaliças foram questionados se sabiam quais os nutrientes que encontramos nestas, seis alunos responderam que se encontra ferro, vitaminas, minerais e proteínas.

No questionário enviado aos pais percebemos que a idade deles, varia

30 e 50 anos, tendo poucos que estão na faixa de 25 anos e acima dos 50.

De posse dos dados obtidos no questionário foi realizada uma palestra com o tema “Alimentação saudável e horta agroecológica”, em que um produtor agrícola do município, explanou aos alunos sobre a importância de uma boa alimentação, bem como outros aspectos relacionados ao tema, em um ambiente confortável, onde os alunos sentiram-se a vontade para ouvi-lo e questioná-lo. A Palestra superou as expectativas, foi produtivo, os alunos interagiram com o agricultor, questionando-o sobre suas dúvidas em relação à importância de uma alimentação saudável, produtos orgânicos e horta agroecológica e outros aspectos relacionados ao tema.

Imagem 1: Palestra Alimentação saudável e horta agroecológica



Fonte: Autora, 2017.

Na próxima etapa realizamos uma atividade de leitura sobre os princípios de uma boa alimentação, essa atividade foi realizada em local próximo a escola. Após a leitura cada aluno escreveu um texto expressando o que havia entendido, com a correção dos textos percebemos que os alunos conseguiram interpretar e enfatizar sobre a importância de consumir frutas, verduras e legumes orgânicos em suas refeições. Na aula seguinte em grupos os alunos confeccionaram painéis ilustrativos com o tema em estudo, expondo-os no mural da escola, para que fosse visualizado pela comunidade escolar com o objetivo de incentivar e de despertar o interesse por hábitos alimentares saudáveis.

Após a realização dos estudos sobre alimentação saudável, foi realizada a atividade da salada de frutas, para a realização da mesma foi solicitado aos

alunos que trouxesse de sua casa uma fruta e juntamente com a merendeira foi realizada a atividade. Com entusiasmo e curiosidade os alunos participaram da atividade preparando a salada e tendo contato com as frutas de maneira atrativa e educativa, degustando com os alunos da outra turma de 6º ano. Antes de comerem um aluno fez um breve comentário sobre o que já havia aprendido sobre os bons hábitos alimentares, através do consumo de frutas em seu cotidiano e a importância da cooperação no trabalho em equipe. Esse momento foi especial, porque possibilitou a socialização e o respeito de cada educando, além de ampliar a oportunidade de saber mais e ouvir o colega.

Imagem 2: Realização da Salada de Frutas com os alunos



Fonte: Autora, 2017.

Em outra atividade os alunos foram direcionados para fazer a leitura de um texto sobre a modernização da agricultura, após a leitura os educandos fizeram as atividades propostas. A maioria dos alunos conseguiu entender o assunto do texto, observando os pontos positivos e negativos em relação à modernização da agricultura.

Utilizando-se do livro didático de Geografia, foi feito o estudo do conteúdo relacionado à agricultura, a apresentação do conteúdo foi realizada de modo expositivo e com a utilização data-show. Após as explicações os

alunos realizaram as atividades propostas com êxito, conseguindo diferenciar o sistema agrícola brasileiro e as diferentes formas de explorar os solos.

Na seqüência foi realizada uma atividade com poema, sendo que nessa atividade, inicialmente a professora passou o poema no quadro, em seguida foi solicitado para os alunos que fizessem uma leitura silenciosa, após foi feita uma leitura coletiva e os alunos copiaram o poema no caderno.

Na próxima etapa, fomos ao pátio da escola e realizamos um debate sobre o conteúdo do poema. Depois do debate os alunos foram incentivados a escrever um poema em duplas, considerando seus conhecimentos sobre o assunto e seus hábitos alimentares. Por meio dos relatos dos alunos percebemos que haviam entendido o conteúdo, principalmente, quando se referia hábitos alimentares e prevenção de doenças.

Posteriormente, foi desenvolvida a atividade caça-palavras com o objetivo de revisar os conteúdos já estudados e estimular o raciocínio e a percepção do aluno, buscando a melhoria no ensino-aprendizagem da Geografia, com o término da atividade eles explicaram para os colegas e professora o que haviam aprendido.

Posterior aos trabalhos realizados em sala foi proposto aos educandos que realizassem uma pesquisa no laboratório de informática, orientados procuraram exemplos de remédios caseiros para controle de pragas na horta e plantio de hortaliças, as informações foram registradas em seus cadernos. O objetivo da pesquisa foi a sensibilização de que podemos combater as pragas das plantas sem o uso de inseticidas que faz tanto mal a nossa saúde e ao meio ambiente.

O registro e conhecimento foram úteis, pois os conceitos adquiridos sobre os remédios caseiros foram utilizados pelos alunos para controlar as pragas que atacaram as hortaliças, observamos que a maioria dos alunos ficou sensibilizado em saber que podemos combater as pragas das plantas sem o uso de inseticidas. Concluindo o trabalho no laboratório de informática os educandos foram orientados a confeccionar cartazes sistematizando o que aprenderam para depois ser socializado em sala de aula.

Imagem 3: Pesquisa no laboratório de informática e cartaz confeccionado pelos alunos



Fonte: Autora, 2017.

A próxima atividade foi planejada com a participação dos alunos e outros membros da escola, de maneira que a realização deste trabalho foi em equipe, visando a integração da prática na horta e o cotidiano, procurando incentivar a multiplicação das ações com seus familiares.

Para iniciar essa atividade, fomos para o local onde a horta seria cultivada, depois em grupos menores e no de contra turno, os alunos foram para a escola e tiveram a oportunidade de trabalhar com a terra acompanhar o preparo do solo, a adubação dos canteiros e o plantio das hortaliças.

Depois dos canteiros prontos, eles acompanharam o desenvolvimento das plantas, verificando se havia presença de pragas, regando os vegetais e limpando-as sempre que necessário.

O primeiro grupo de alunos iniciou o trabalho na horta com o preparo dos canteiros, depois foram plantadas diversas espécies de hortaliças, entre elas: couve, repolho, alface, beterraba e rúcula. Também foi cultivada a horta suspensa em que foram usadas garrafas descartáveis, para isso foi feito um planejamento para os alunos entenderem como transformar pequenos espaços e produtos recicláveis em uma horta, com criatividade, cooperação e disposição dos alunos foi possível aprender e cultivar plantas que estão servindo para o preparo dos alimentos por eles consumidos, além de deixar o pátio da escola mais bonito.

O cultivo de condimentos (salsa e cebola) e plantas medicinais, assim como o cuidado e reposição das plantas nos canteiros e nos recipientes da horta suspensa foram feitas durante as aulas de Geografia.

Imagem 4: Preparo dos canteiros e recipientes para horta suspensa



Fonte: Autora, 2017.

As aulas práticas foram prazerosas para os alunos e demais envolvidos no processo. Hoje, após o plantio e os cuidados dedicados com as hortaliças, já foi realizada a colheita de alguns produtos.

Imagem 5: Canteiros prontos já produzindo



Fonte: Autora, 2017.

Com a intervenção pedagógica foi possível potencializar o ensino de Geografia com os alunos do 6º ano por meio da horta escolar. Todas as etapas demandaram estudo, esforço e dedicação, mas o saldo foi positivo e gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intervenção pedagógica percebemos a possibilidade de utilizar o espaço escolar para o cultivo da horta orgânica, tendo como foco principal, mudanças de hábitos, atitudes, ações e comportamentos em relação ao meio ambiente e saúde. Buscamos formas de conscientizar de maneira mais ampla e abrangente as relações homem- natureza e preservação do meio ambiente em que o aluno está inserido.

Notamos uma grande interação entre toda a comunidade escolar, por meio de trocas de experiências, pois alguns já cultivavam horta em suas residências, contribuindo assim, para que o desenvolvimento do trabalho ocorresse da melhor forma possível.

Com a realização e a implantação do projeto horta orgânica foi possível proporcionar aos educandos o resgate dos saberes acerca do assunto proposto, constituindo como o ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem, permitindo dessa forma que se tenha a participação de toda a comunidade escolar, contribuindo no processo de formação integral para a cidadania.

Com a implementação foi possível observar que os alunos melhoraram seus conceitos e ações ao refletir sobre as transformações ocorridas no espaço geográfico. E, assim estabelecer um olhar diferente em relação a preservação do meio ambiente e a alimentação saudável, adotando uma postura crítica dentro e fora do ambiente escolar.

O contato do aluno com as plantas e a terra, desenvolve nos alunos atitudes de respeito ao meio ambiente apoiados nos conteúdos trabalhados relacionando teoria e prática, contribuindo para a formação de atitudes ecológicas.

Os alunos tiveram a oportunidade de conciliar teoria e prática, na realização das atividades propostas, ampliando seus conhecimentos e sendo multiplicadores desses saberes junto a seus familiares. Levando para a vida uma experiência valiosa em relação a atitudes ecológicas no âmbito escolar e

familiar, despertando a relevância de uma alimentação saudável e a preservação do meio ambiente, valorizando o seu conhecimento prévio e fornecendo o conhecimento teórico e prático sobre o assunto.

Os conteúdos de Geografia fazem parte do cotidiano dos alunos, por esse motivo se faz necessário ir além do ensino livresco, encontrando na prática as soluções para questões problemáticas atuais.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2004.

_____. **Agroecologia: Base científica para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan–Comunidad, 1999.

ALBIEIRO, K. A.; ALVES, F. S. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, n. 82, p. 17-21, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

_____. PCNs: **apresentação dos Temas Transversais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 jul 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista. Goiânia, Alternativa, 2002.

OKONOSKI, T. R. H. **Agroecologia no ensino da geografia: relato...** Estágio supervisionado, práticas1 ParaOnde!?, Volume 5, Número 1: p. 16-35, ago./dez. 2011 E-ISSN: 1982-0003 Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

RECH, Rogério. **Análise de Viabilidades dos Sistemas Agroecológicos de Ipê – RS Através da Programação Matemática.** Ijuí: Editora Unijuí, 2004, 222 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2004.

ROCHA, A. G. da S.; AMORIM, A. L. P. de S.; SANTOS, A. T.; CAVALCANTI, G. M. D. A importância da horta escolar para o ensino/ aprendizagem de uma alimentação saudável **XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.